

La Belle Époque Des Idées

Igor Smyk de Lima



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

O Grito da Revolução

Melancolia Apaixonada

Tu és teu próprio carrasco

Primeiras Alvoradas De Domingo

O falso futuro de um jovem não herdeiro

Amor que incendeia

Afogo-me no amar...

O Grito da Revolução

Democratize-se, ó Brasil!
Rompa as correntes do jugo vil,
Minha paixão, verde e amarela,
Segue os ideais de Marighella.
Que pelas ruas, que pelo chão,
Ecoe o grito da multidão.
E que minha voz, em rouquidão,
Seja o acorde da revolução.
Que as vozes unidas, em sinfonia,
Cantem a liberdade em harmonia.
Que cada esquina, que cada olhar,
Seja um marco da luta popular.
Erguemos a bandeira da justiça,
Contra a opressão, contra a malícia.
Com coragem, com fé, e com razão,
Seguiremos firmes na construção.
O Brasil, em seu coração,
Renovará sua revolução!

Melancolia Apaixonada

Melancolia Apaixonada

Como vai, meu amigo?

O senhor que é um cara mais vivido,

Pode me ensinar a curar um coração partido?

Pois doeu-me tê-la visto ido.

Mesmo sem saber se ela volta,

Deixo a você minha revolta.

Dizem que tudo precisa de um final,

Mas por ter se acabado tão mal,

Afirmo que dela não procuro nem sinal.

Longe de sua graça,

Sigo minha triste e extensa desgraça.

Sigo rente à escuridão,

Esta mesma que antes era luz da nossa paixão.

Tinhas mesmo de partir?

Sem ti, nem mesmo quero o porvir.

Refliro sobre tua ida,

Mesmo sendo culpa minha tua partida.

Agora me perco entre versos e dores,

Tentando esquecer os antigos amores.

Mas por mais que a noite me embriague a razão,

Ainda ouço tua voz em meio à escuridão.

Tu és teu próprio carrasco

- Na inquietude de minha mente
- Perco-me, pois sigo descontente
- Ao sozinho descansar, trago comigo o presente
- De um passado estridente
- E o medo de um futuro latente
- Mesmo ao descansar
- Sigo em meu penar
- Se ao menos fosse minha culpa
- Que seja por amor ou outra mágoa
- Não sei a quem rogar desculpa
- Afinal, em minha mente a culpa se faz coroa
- E sigo doente, claro, não a toa
- Ainda que meu coração queime deixo que doa
- Proclamo aos 4 ventos: Que hei de esperar
- Pois creio que o tempo há de me curar

Primeiras Alvoradas De Domingo

- Pétalas a cair
- Na última noite, inquietei-me sem dormir
- Pensando no futuro, e isso muito me amedronta
- No entanto, lutar não adianta
- Mas, à medida que o sol renasce
- Vejo-me saindo desse impasse
- Com o peito cheio de esperança
- Pois logo passarei um café
- Verei-me enfrentando o dia de pé
- E, dia após dia, sigo a remar contra a maré

O falso futuro de um jovem não herdeiro

Fazendo o bem;
Sem olhar a quem;
Quem de longe ver;
Pode não entender;
Mas ao que se refere a amor;
Quem mais perto de Deus se achar;
Destilou esperança sem medo ou ardor;
E ao final, de paz pode desfrutar;
Que luz ao seu semelhante;
Não temas partilhar;
Pois neste céu cintilante;
Tome como recompensa seus anseios acalmar;
O portador de grande fé;
Não cansa, até remando contra a maré;
Sou mais um cidadão comum;
Se conveniente for, pode me chamar de Zé;
Problemas? Não há nenhum;
Pois eu não ando a pé;
Uso por veículo a fé;
De combustível, a reza;
Alguém como eu até pelo inimigo preza;
Se amar não lhe couber;
Respeito ao menos tem de haver;
Luto por inclusão;
Contra perseguição;
Nesta proza;
Pode me achar intrigante;
Pois acredito que quanto mais livro na estante;
Menos uma mãe roga;
Para que o PM;
Seu filho não algeme;
Neste penar;
Só o que nos cabe é orar;

No entanto para um mundo mais justo;
À escola ao estado trará mais custo;
Mesmo que o político prometa;
Nenhuma deles na educação investirá;
Mas não se intrometa;
Ao final o falso profeta infeliz estará;

Amor que incendeia

O amor porta por maldição,
Uma constante embriaguez no coração.
Creio podermos a chamar de paixão,
E muitas permanecerão segredo até o caixão.
Este sorriso que me fez te adorar,
Fará-me morrer de amar?
4 da manhã e somente agora me deito,
Será culpa do amor em meu peito?
Digas que me amas ou odeias,
Tomo por realidade que seu coração por mim incendeias.
Alegre a quem tem de alegrar,
Tome a mim como seu consorte,
Pois com muita sorte iremos casar.
Grito que irei pra sempre por ti esperar.
Rogo que logo me aceite como seu homem,
Pois temo que você de mim tomem.
Proponho que amanhã fujamos,
A mim pouco importa qual direção rumamos.
Sequer consigo explicar,
Mas irei para toda vida te guardar.
Mesmo que fiquemos sem norte,
Ao teu lado, pouco me importa a sorte.
Desejo, mesmo que por um momento,
Não temer me perder em desalento.
Escolho por ti viver,
Sendo assim, ao partir, não irei morrer. Pois sempre na memória irá me ter.
Procure-me sempre ao seu lado,
Pois lá sempre vou estar.
Mesmo que a saudade me cause estrago,
Busco incessantemente teu afago.
Quiçá um beijo teu terei,
Prometo que logo contigo estarei.

Afogo-me no amar...

Como é possível?
Guardar em seu coração
Uma fria e pavorosa ingratidão?
Ainda assim, minha paixão por ti é visível, incontestável.
Quando precisou de mim, encontrou amorosidade.
Então, deve haver explicação que me traga calma,
Que justifique por que me tratas com tamanha ambiguidade.
Pelas noites, ainda te procuro,
Embora eu saiba que já não sou teu porto seguro.
Durante todo esse tempo, senti algo por mim?
Ou apenas me usou para na tua angústia encontrar um fim?
De ti devo desistir,
Pois me dói na alma nesse amor unilateral insistir.
Que doa, então. Não haverá um porém.
É claro, te amo não à toa.
Que não me seja correspondido o amor,
Pois isso a mim não é dor.
Posso esse fardo facilmente carregar,
Enquanto houver lágrimas para chorar.
Não me importo em por ti insistir,
Pois tu és o que de tudo espero que me aguarde no porvir.
Medo? Não há neste enredo.
Luto por um amor que não me é confesso,
Que sequer é real...
Mas ainda assim, insisto em lutar por tal.
Dessa amorosa história,
Não canto vitória.
Minha batalha só garante que, no final,
Haja um casório, não um funeral.
Espero não morrer de amor,
Mas se preciso for,
Que seja sem contestar,
E que no fim, pesar algum venha a restar.

Por ora, teu amor não tenho,
Mas, com carinho, venho afirmar:
Essa forma de amar,
No fim, irei com amor conquistar.